

PRESENÇA DE AGLUTININAS ANTI-BRUCELLA EM EQUINOS  
NO ESTADO DE GOIÁS (1)

Eduardo Cavalheiro Jardim<sup>\*</sup>  
Moema Maria Ribeiro de Almeida<sup>\*\*</sup>  
Marly Francisca Cândida<sup>\*\*</sup>  
Rosa Lima da Silva<sup>\*\*</sup>  
Suzete Silveira Fichtner<sup>\*\*\*</sup>

INTRODUÇÃO

Em 1919, FONTAINE & LUTJE in HIPÓLITO *et alii* (1965), verificaram que muitos cavalos com fístulas na cernelha reagiam positivamente aos antígenos de brucelas usados para a reação de fixação do complemento.

No Brasil, HIPÓLITO *et alii* (1943) e PACHECO (1945), in HIPÓLITO (1965), encontraram casos de equídeos com reação positiva à soroaglutinação, mas não conseguiram isolar qualquer espécie de brucela dos animais reagentes.

CALDAS & RIBEIRO (1958) isolaram a *Brucella abortus* de dois casos de fístula na cernelha em equinos do interior do Estado de São Paulo, com um título aglutinante de 1:200 e outro de 1:320.

HIPÓLITO *et alii* (1965) citaram que, nos Estados Unidos, os equinos atacados de brucelose foram aponta -

( 1 ) Recebido para publicação em Dezembro de 1978.

( \* ) Docente da Universidade Federal de Goiás.

( \*\* ) Médicos Veterinários do Laboratório de Pesquisa Veterinárias da Secretaria da Agricultura do Estado de Goiás

(\*\*\* ) Pesquisador da Empresa Goiana de Pesquisa Agropecuária de Goiás.

dos, algumas vezes, como os responsáveis pela persistência da doença em rebanhos onde foram eliminados todos os bovinos reagentes.

STONE (1958), in HIPÓLITO (1965), afirmou que o cavalo pode ser agente de transmissão da doença aos bovinos e ao homem.

POESTER (1974) obteve o isolamento de *Brucella abortus* em 2 equinos no Rio Grande do Sul.

Portanto, a brucelose equina, determinando prejuízo econômico ou não, apresenta-se de grande importância do ponto de vista sanitário, pois é uma zoonose e, como tal, possível de transmissão à espécie humana, especialmente aos veterinários e indivíduos que lidam com carcaças em matadouros, (CUNHA & BIFONE, (1950).

Além disso, não se pode deixar de salientar que os subprodutos da carne e o leite, procedentes de animais brucélicos, também constituem importante via de transmissão da doença ao homem e aos caninos.

Com relação ao aspecto econômico deve-se salientar que as ocorrências de bursite, fístulas da cernelha e da nuca tem determinado prejuízos econômicos desde que inutilizam os animais acometidos.

LANGENEGGER & SZECHY (1961) examinando o soro de equinos criados a campo encontraram 2,6% de reação positiva para brucelose. CALDAS *et alii* (1963) fizeram um inquérito sorológico no Estado de São Paulo, examinando 741 equinos, obtendo grande número de reagentes positivos, com títulos de 1:100. OLIVEIRA *et alii* (1973) estudaram através de prova sorológica rápida em placa lenta em tubos, mercaptoetanol em tubos e precipitação pelo Rivanol, a ocorrência de brucelose em equinos estabulados, semi-estabulados e a campo. Nos animais estabulados encontrou-se 3,17% de reagentes positivos. Nos demais animais não encontrou-se equino brucélico, sô suspeito. GODOY & BARG (1976), analisando 157 soros de equinos do Hipódromo Serra Vermelha (Belo Horizonte) pelo método rápido em placa e lento em tubos, obtiveram os seguintes resultados: suspeito 5,09% e positivo 2,54%. Observaram

os autores a predominância do título 1:100.

#### MATERIAL E MÉTODO

O material do presente trabalho em número de 694 soros procede dos municípios de Goiânia, Crixás, Morrinhos, Itauçu, Mozarlândia, Jataí e Natividade, resultante de um levantamento epidemiológico da anemia infecciosa equina em Goiás. Os equídeos apresentavam-se clinicamente sadios e eram criados a campo. O soro foi colhido por punção da jugular com agulha BD-15. Uma vez colhido em vidro, o sangue era armazenado em refrigeração, para posteriormente ser centrifugado a 1500 rpm, durante 15 minutos. Os soros foram examinados pelo método rápido em placa, segundo recomendações do Centro Panamericano de Zoonoses (1971).

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observando o QUADRO I, notamos que a percentagem de equinos com soropositividade para brucelose foi muito pequena variando de 3,0% a 0,0% com média de 1,3%. Os resultados alcançados, estão próximos aos valores encontrados por LANGENEGGER & SZECHY (1961), OLIVEIRA *et alii* (1973) e GODOY *et alii* (1976).

A maior parte dos soros positivos apresentaram título de 1:100 confirmando as observações de CALDAS *et alii* (1963) e GODOY & BARG (1976).

#### RESUMO E CONCLUSÃO

Foram realizados 597 exames de soropositividade rápida em placa para brucelose em equinos de sete municípios goianos. Encontram-se média de 1,3% de positivos, 7,2% de suspeitos e 91,5% de negativos. Observou-se ainda uma predominância no título 1:100. Concluíram os autores que o índice relativamente baixo, poderá aumentar se não houver um esquema profilático adequado.

QUADRO I - Frequência e título dos hemossoros equinos submetidos a soro-aglutinação em placa para brucelose procedentes de sete municípios goianos.

Municípios	Número de animais examinados	Resultados (%)		Título Positivo %		
		Negativos	Suspeitos	Positivos	1:100	1:200
Goânia	190	83,7	15,2	2,1	50,0	50,0
Crixás	100	89,0	8,0	3,0	66,7	33,3
Morrinhos	160	93,1	5,6	1,3	100,0	0,0
Itaçu	40	95,0	5,0	0,0	0,0	0,0
Mozarlândia	32	87,5	12,5	0,0	0,0	0,0
Jataí	39	92,3	5,1	2,6	100,0	0,0
Natividade	36	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Média		91,5	7,2	1,3	79,2	20,8

## SUMMARY

In this experiment, 597 rapid serum-agglutination test plate were carried out in order to detect undulant fever in horses from seven counties in the state of Goiás. 1,3% of the cases were positives, 7,2% of the cases were suspected to have undulant fever, and 91,5% of the cases were negative. A predominance of 1:100 was observed. The authors concluded that the relatively low rate of undulant fever will be increase if an adequate prophylactic program is not applied.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. CALDAS, A.D. & RIBEIRO, L.O.C. - Ocorrência de brucelose e quina no Estado de São Paulo, causada por *Brucella abortus*. O Biológico, São Paulo, 3: 46 - 48. 1958.
02. CALDAS, A.D., MELLO, D. & QUEIROZ, J.C. - Brucelose equina no Estado de São Paulo, inquirido sorológico. O Biológico, São Paulo, 8: 135 - 137. 1963.
03. CENTRO PANAMERICANO DE ZONOSSES - Elaboracion e normalizacion de antígenos para las pruebas de sero-aglutinacion de la Brucelosis. Nota técnica nº 3. Rev.3, 1971.
04. CUNHA, J.B. & BIFONE, J. - Brucelose e o trabalho em matadouros. Bol. Div. Def. Ani. Rio de Janeiro, 1: 66-87. 1950.
05. GODOY, A.M. & BARG, L. Aspectos ecológicos da infecção Brucélica 2. Investigaçao sorológica em cavalos de corrida. Arq. Esc. Vet. U.F.M.G., 28 (2): 121 - 123. 1976.
06. HIPÓLITO, O., SOUZA, R. & GIOVINE, N. Brucelose e soro-aglutinação em Minas Gerais. Arq. Esc. Sup. Vet. U.R.E.M. G. Belo Horizonte, 1: 31 - 34. 1943.
07. HIPÓLITO, O., FREITAS, M.G. & FIGUEIREDO, J.B. - Doenças Infeto-contagiosas dos animais domésticos. Ed. Melhoramento. 4<sup>a</sup> ed. 1965. 594 p.

08. LANGENEGGER, J. & SZECHY, A.M. - Brucelose dos equídeos do m<sup>é</sup>sticos. Isolamento da *Brucella abortus* de bursites da cernelha no Brasil. Arq. Inst. Biol. Ani. 4: 49 - 63. 1961.
09. OLIVEIRA, Q.C., MOREIRA, V.S. & LIMA, C.S. - Brucelose em equinos. Revista de Medicina Veterinária, São Paulo, 9 (2): 93 - 106, 1973.
10. POESTER, F.P. - Isolamento e tipificação de *Brucella abortus* no Rio Grande do Sul: In: Congresso Brasileiro de Medicina e Veterinária, 14. São Paulo, em Anais 1974. 86 p.